

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

23 a 29 de março de 2018 | www.abbc.org.br

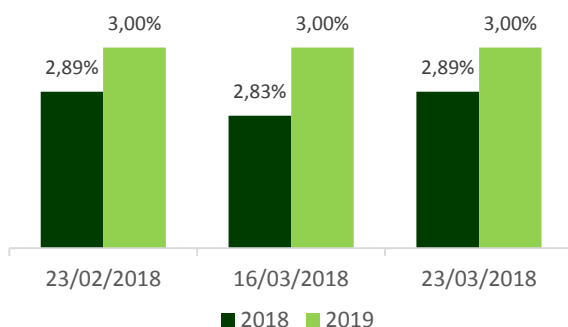
Melhora no ambiente externo

A melhora do ambiente externo, com a diminuição dos temores de uma eventual guerra cambial, propiciou o aumento de apetite ao risco, beneficiando as cotações das moedas emergentes, cujo índice fechou em 70,95 pts., o que representou uma alta de 0,6% na semana. O prêmio do CDS brasileiro de cinco anos reduziu-se em sete pts. para 165 pts.. O retorno da *T-note* de dez anos mostrou uma queda de 0,09 p.p., totalizando 2,74% a.a.. Uma possível inversão da curva de juros poderá trazer impactos negativos no desempenho da atividade econômica nos EUA. Ainda no período, o Copom manifestou novamente a intenção de um último corte de 0,25 p.p. na meta Selic. Como motivador, assinalou sua preocupação quanto à não convergência da meta no horizonte relevante e as incertezas quanto às defasagens do impacto de estímulos monetários. A Pnad Continua com o trimestre findo em fevereiro apontou uma alta de 0,4 p.p. na margem na taxa de desemprego para 12,6%, totalizando 13,1 milhões de pessoas. A fraqueza no mercado de trabalho, conjugada com o elevado nível de ociosidade da capacidade instalada, reforça os temores quanto ao tamanho do hiato do produto.

Expectativas

PIB - Mediana das projeções

Variação anual



Fonte: BCB

Inflação

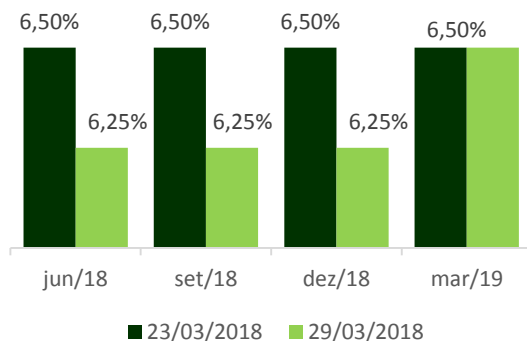
IPCA (%)

Mediana - agregado

	29/03/2018	Há 1 semana	Há 4 semanas
mar/18	0,15	0,15	0,25
abr/18	0,33	0,35	0,36
2018	3,54	3,57	3,70
2019	4,08	4,10	4,24

Fonte: Focus BC

Projeção Selic



Fonte: BCB

No boletim Focus, a mediana das projeções para o IPCA de março permaneceu em 0,15%. Com queda de 0,02 p.p. na semana, a mediana para abril ficou em 0,33%. Para 2018, espera-se uma inflação de 3,54%, com retração de 0,03 p.p. no período. Com queda menos intensa (0,02 p.p.), a expectativa para a inflação de 2019 é de 4,08%, com centro da meta em 4,25%. Após os dados mais fracos da atividade nesse começo de ano, a projeção para o crescimento do PIB em 2018 caiu 0,05 p.p. para 2,84%.. Com relação à taxa Selic, espera-se que encerre o ano em 6,25% a.a., e um aumento de 0,25 p.p. na primeira reunião do Copom em 2019. Por fim, mesmo com a volatilidade no curto prazo, a taxa de câmbio do dólar projetada para dez/18 mantém-se em R\$ 3,30 nas últimas nove pesquisas.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

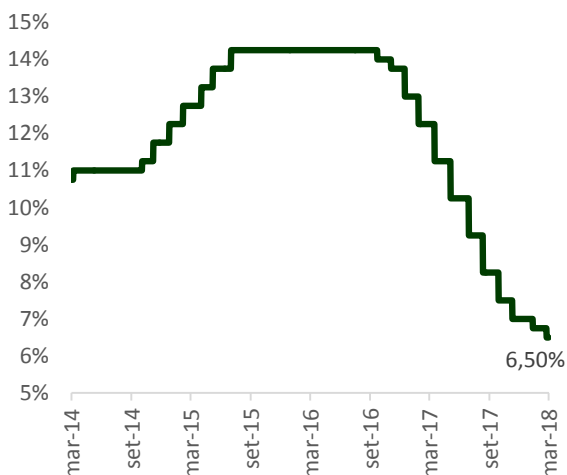
Informativo Assessoria Econômica

23 a 29 de março de 2018 | www.abbc.org.br

Copom e RTI – mar/18

Taxa meta Selic

% a.a.



Fonte: BCB

Projeção de Inflação medida pelo IPCA

Período	Juros e Câmbio Focus	Juros Focus e Câmbio Contante	Juros e Câmbio Constantes	Juros Constantes e Câmbio Focus
2018 1	2,8	2,8	2,8	2,8
2018 2	3,3	3,3	3,3	3,3
2018 3	3,5	3,4	3,4	3,5
2018 4	3,8	3,6	3,6	3,7
2019 1	4,3	4,1	4,1	4,2
2019 2	4,3	4,1	4,1	4,3
2019 3	4,3	4,1	4,1	4,3
2019 4	4,1	3,9	4,0	4,2
2020 1	4,2	3,9	4,1	4,3
2020 2	4,1	3,8	4,1	4,4
2020 3	4,0	3,8	4,1	4,4
2020 4	4,0	3,8	4,1	4,4

Obs: Inflação acumulada em 12 meses (%)

Valores em vermelho estão abaixo do piso da meta

Fonte: BCB - RTI

Projeções

		fev/18	mar/18
Câmbio	2018	R\$ 3,30	R\$ 3,30
	2019	R\$ 3,39	R\$ 3,39
Selic	2018	6,75%	6,50%
	2019	8,00%	8,00%
Inflação Copom	2018	4,2%	3,8%
	2019	4,2%	4,1%

Fonte: BCB - Focus

No dia 21/03, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu pela redução de 0,25 p.p. na taxa meta Selic para 6,50% a.a. – o menor patamar desde a implantação do real. Na ata da reunião, o Copom sinalizou suas preocupações com as projeções que apontam uma inflação abaixo da meta em 2018 (3,8%). Diferentemente da última ata, pontuou os sinais de perda de dinamismo no ritmo de recuperação da atividade econômica e a preocupação com o tamanho do hiato do produto. O temor é expandido para a convergência da meta de inflação no horizonte de tempo relevante, no qual o ano de 2019 ganha cada vez mais importância. Como novidade adicional, encontra-se a sinalização mais clara das próximas decisões. Para a reunião de maio, manifestou a intenção de uma última redução de 0,25 p.p.. A justificativa para a interrupção do processo de flexibilização monetária encontra-se na incerteza quanto às defasagens do impacto de estímulos monetários na trajetória de inflação.

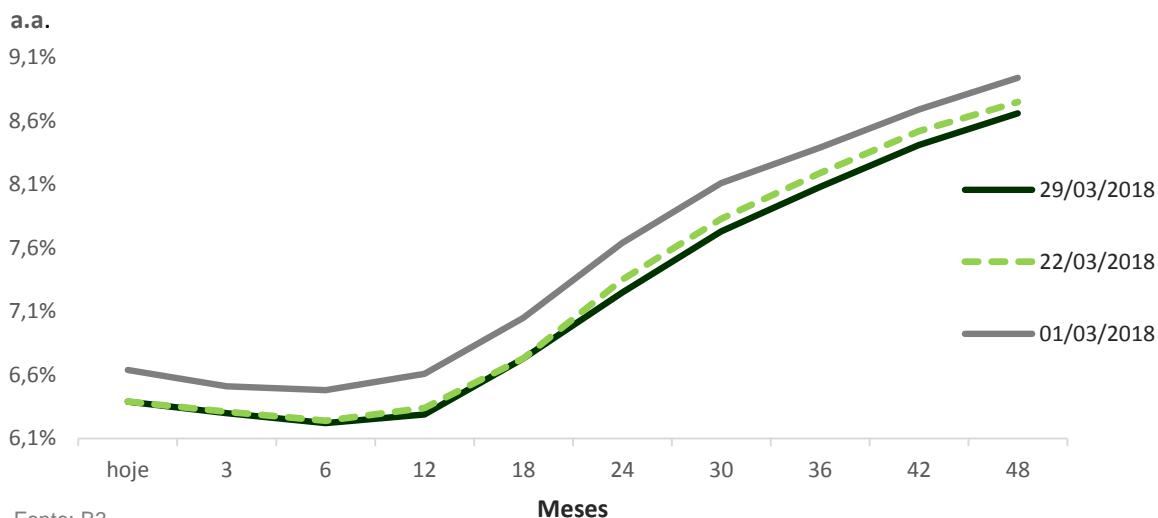
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

23 a 29 de março de 2018 | www.abbc.org.br

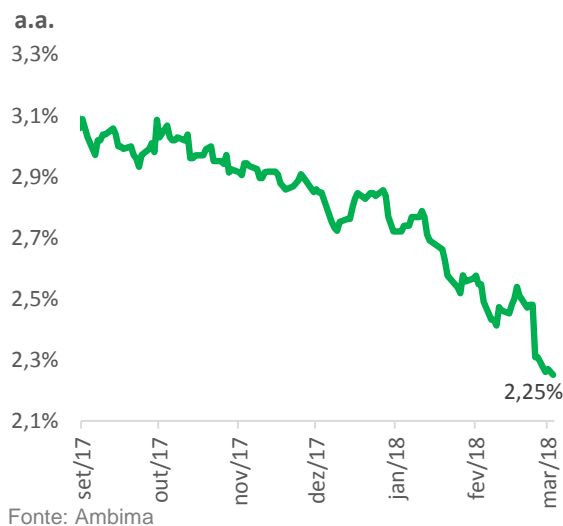
Taxa de Juros

Estrutura a Termo das Taxas de Juros



Taxa Real de Juros

Ex- ante



A estrutura a termo da taxa de juros mostrou pouca variação em relação à semana anterior, com destaque para a retração de 0,10 p.p. no vértice de três anos. A taxa de juros do swap DI prefixado de 360 dias teve uma redução de 0,05 p.p. para 6,29% a.a.. Com a queda da inflação esperada para os próximos 12 meses, a taxa real de juros *ex-ante* caiu 0,06 p.p., fechando em 2,25% a.a.. Os prêmios dos juros futuros refletiram a comunicação do Copom, dando maior ênfase à possibilidade de não cumprimento da meta de inflação em 2018 e 2019 e ao arrefecimento da recuperação da atividade econômica.

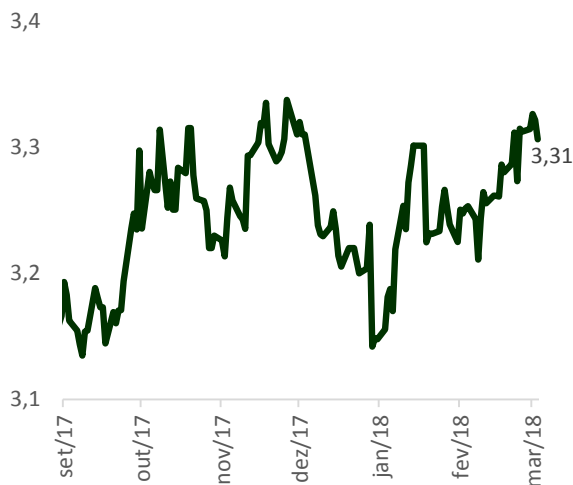
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

23 a 29 de março de 2018 | www.abbc.org.br

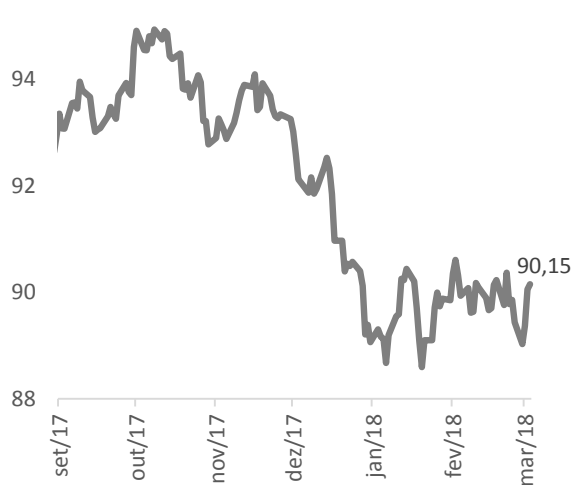
Câmbio

Real/US\$



Fonte: Bloomberg

Dollar Index



Fonte: Bloomberg

Índice Emergentes*



Fonte: J.P. Morgan

A melhora do ambiente externo com a diminuição dos temores de uma eventual guerra cambial propiciou o aumento de apetite de risco, beneficiando as cotações das moedas emergentes, cujo índice fechou em 70,95 pts., o que representou uma alta de 0,6% no período. O desempenho do real foi inferior ao dos seus pares, com o dólar apresentando uma queda de apenas 0,25%, e cotado a R\$ 3,31. O Banco Central finalizou a rolagem dos US\$ 9,0 bilhões em contratos de *swap* cambial com vencimento em abril, de modo que o estoque total encontrasse hoje em US\$ 24 bilhões. Em relação às moedas de países desenvolvidos, o *Dollar Index* teve uma elevação de 0,3%, encerrando em 90,15 pts..

***Cesta de Moedas:**

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

23 a 29 de março de 2018 | www.abbc.org.br

Aversão ao Risco

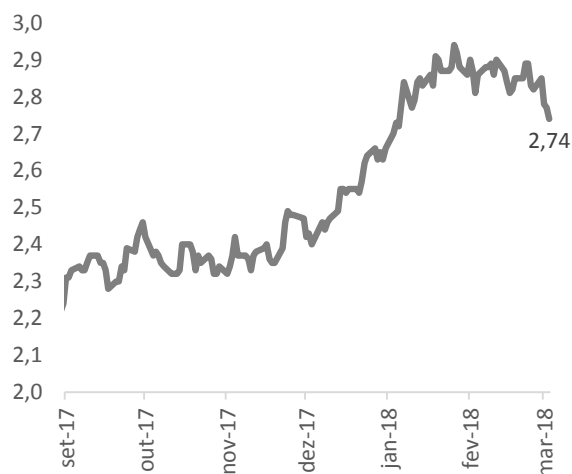
EMBI

Pontos-base



Fonte: Bloomberg

T-Note 10 anos (%)



Fonte: Bloomberg

Petróleo

Brent última cotação US\$



Fonte: Bloomberg

A diminuição dos atritos entre EUA e China a respeito de uma guerra cambial traduziu-se em uma contração da aversão ao risco. O EMBI, que mede o retorno de títulos soberanos de países emergentes, retrocedeu cinco pontos, fechando em 343 pts.. Em consonância, o prêmio do risco soberano brasileiro, medido pelo CDS com vencimento para cinco anos, teve uma redução de sete pontos para 165 pts..

Após esboçar uma reação nas semanas anteriores, o retorno da *T-note* com vencimento para dez anos teve uma forte queda de 0,09 p.p. na semana, totalizando 2,74% a.a.. Esse movimento reforça os questionamentos quanto a uma possível inversão da curva de juros norte-americana, que pode trazer impactos negativos no desempenho da atividade econômica.

Por fim, a cotação do petróleo tipo Brent fechou em US\$ 70,27, o que significou uma alta de 2,0% na semana.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

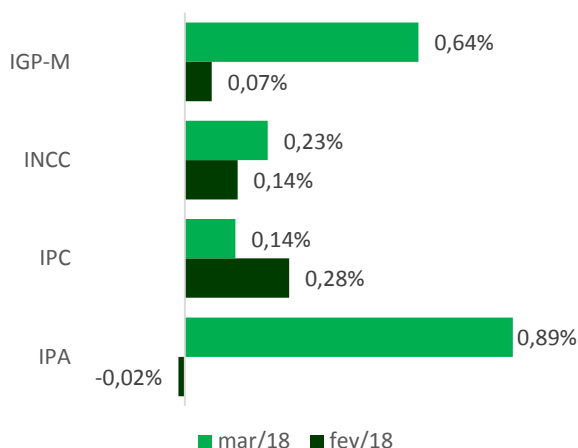
Informativo Assessoria Econômica

23 a 29 de março de 2018 | www.abbc.org.br

IGP-M – mar/18

Varição Mensal

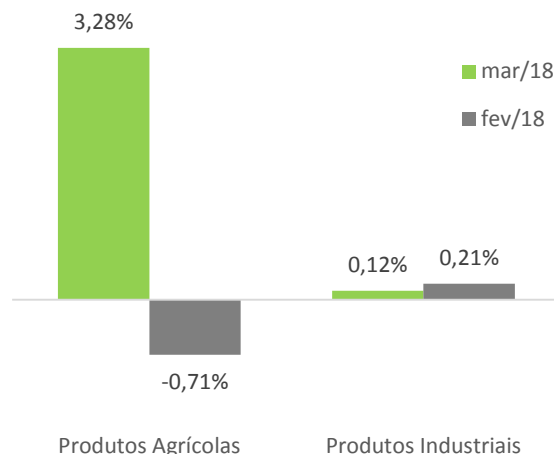
Por grupo



Fonte: FGV

IPA mensal

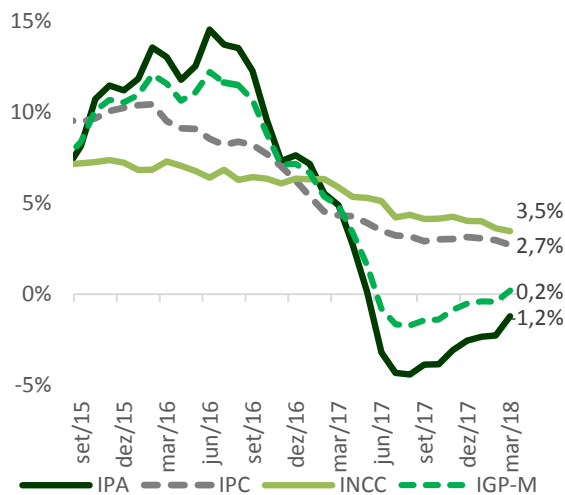
Abertura



Fonte: FGV

Varição anual

Abertura



Fonte: FGV

Em março, o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) acelerou sua alta de 0,07% em fevereiro para 0,64%. Favoreceu para o resultado a forte elevação de 0,89% do Índice de Preços ao Produto Amplo (IPA), após uma deflação de 0,02% no mês anterior. Em menor intensidade, o Índice Nacional da Construção Civil (INCC) saiu de uma elevação de 0,14% para 0,23% em março. Por sua vez, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) desacelerou seu crescimento de 0,28% para 0,14%. Na abertura da IPA no mês, pesaram as altas dos preços dos produtos agrícolas (3,28%). Destaques para soja (5,78%) e milho (11,41%). Em 12 meses, a variação do IGP-M entrou em campo positivo (0,2%), o que não ocorria desde mai/17. Na abertura, o IPA mantém-se com deflação (-1,2%). Já o INCC fechou com uma alta de 3,5%, seguido pelo IPC com 2,7%.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

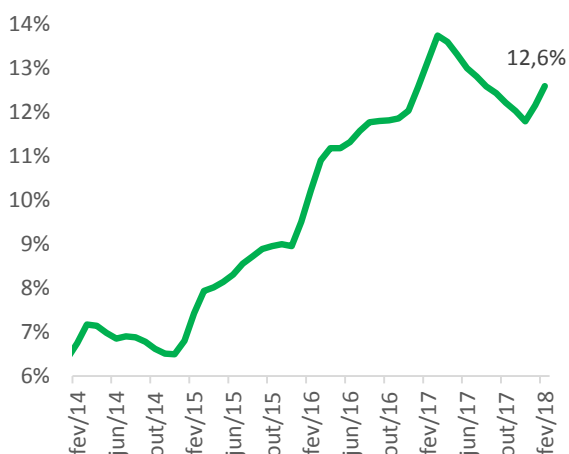
Informativo Assessoria Econômica

23 a 29 de março de 2018 | www.abbc.org.br

Pnad Contínua – fev/18

Desocupação

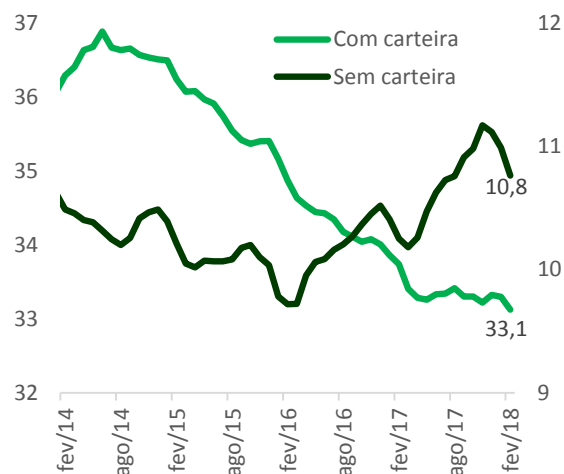
Trimestre móvel



Fonte: IBGE

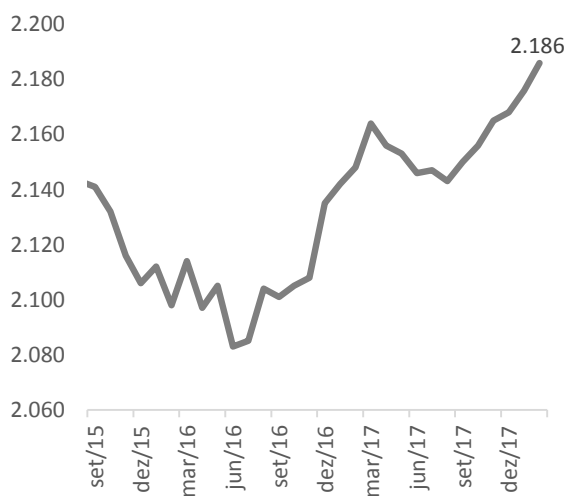
Emprego Setor Privado

Em milhares - sem carteira no eixo secundário -



Fonte: IBGE

Rendimento médio real (R\$)



Fonte: IBGE

A Pnad Contínua com o trimestre findo em fevereiro apontou uma alta na margem de 0,4 p.p. na taxa de desemprego para 12,6% da população na força de trabalho. A massa de desocupados teve um crescimento de 3,4% no mês, alcançando 13,1 milhões de pessoas. A quantidade de pessoas ocupadas totalizou 91,1 milhões, o que representa uma retração de 0,7% na margem. Considerando o emprego do setor privado, o de carteira assinada manteve sua tendência cadente, com contrações de 0,5% no mês e de 1,8% em 12 meses, finalizando com 33,1 milhões de pessoas. Já o número de empregos sem carteira mostrou a terceira redução mensal consecutiva (-2,1%), totalizando 10,8 milhões. A recuperação do mercado de trabalho, ensaiada a partir de abr/17, parece perder força. De positivo no mês, o rendimento médio real de todos os trabalhos manteve sua trajetória de alta, encerrando em R\$ 2.186,00 contra R\$ 2.148,00 no mesmo período de 2017. Por outro lado, a massa salarial caiu 0,2% no mês para R\$ 194,1 bilhões.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

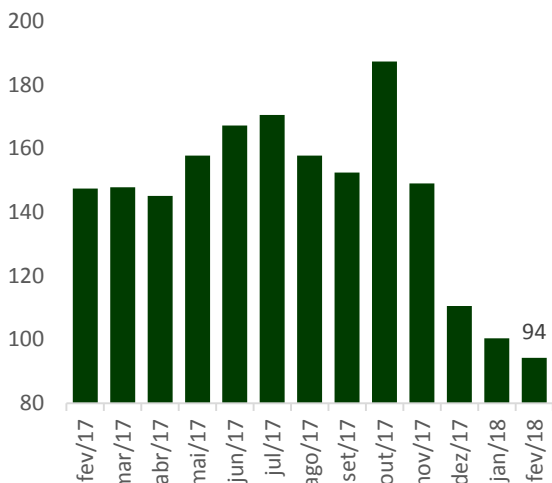
Informativo Assessoria Econômica

23 a 29 de março de 2018 | www.abbc.org.br

Fiscal – fev/18

Déficit Primário do Setor Público

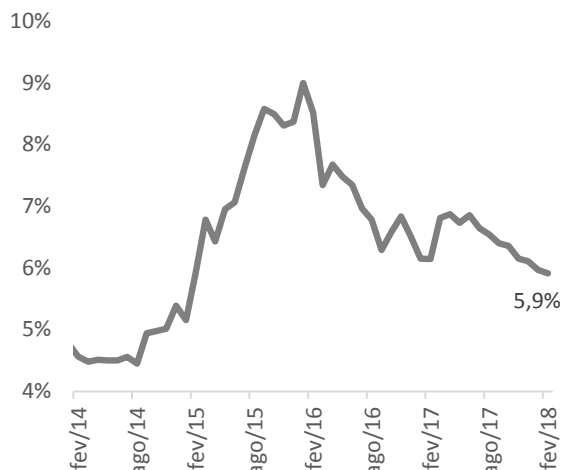
Acumulada em 12 meses (R\$ bilhões)



Fonte: BCB

Juros Nominais

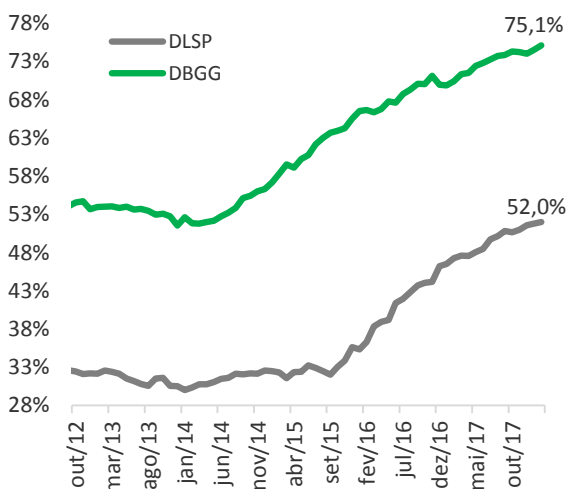
Acumulado em 12 meses – (%) do PIB



Fonte: BCB

Evolução da Dívida

Em relação ao PIB



Fonte: BCB

Em fevereiro, o setor público apresentou um déficit primário de R\$ 17,4 bilhões ante um superávit de R\$ 46,9 bilhões no mês anterior. Dessa forma, acumulou saldo negativo de R\$ 94,3 bilhões em 12 meses. Em relação ao PIB, o déficit acumulado em 12 meses fechou em 1,4%, o que representa quedas de 0,1 p.p. na margem, de 0,3 p.p. no ano e de 0,9 p.p. em relação a fev/17. A conta de juros nominal em relação ao PIB caiu 0,1 p.p. no mês para 5,9%, sendo o menor patamar desde jan/15. Esse movimento reflete a queda da taxa de juros básica da economia, e por consequência, a redução do custo nominal da dívida pública. Assim, o déficit nominal ficou em 7,3% contra 8,9% no mesmo período de 2017. A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) cresceu 0,2 p.p. na margem, totalizando 52,0% do PIB. Com uma alta de 0,6 p.p. no mês, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) alcançou 75,1% do PIB.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

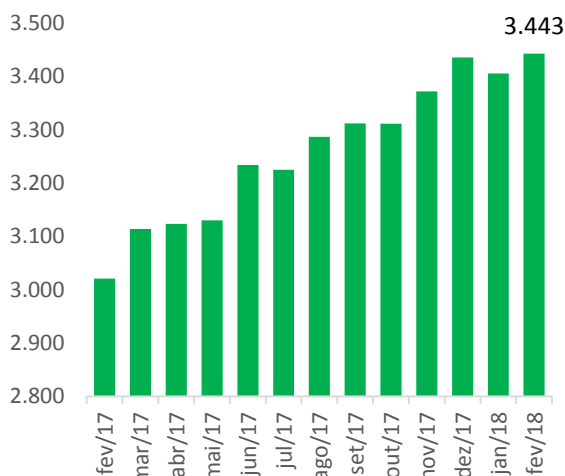
Informativo Assessoria Econômica

23 a 29 de março de 2018 | www.abbc.org.br

Títulos Públicos – fev/18

Divida Mobiliária Federal Interna

Mensal - em R\$ bilhões - Fora do Banco Central



Fonte: BCB

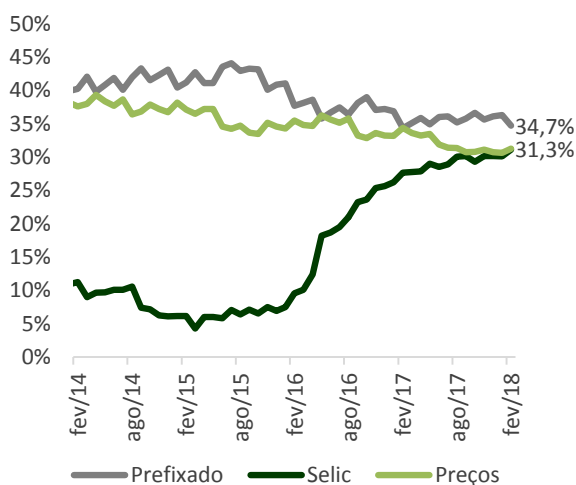
Custo médio nominal

(%) a.a.



Fonte: BCB

Composição da DPMFi



Fonte: BCB

A Dívida Pública Mobiliária Federal Interna (DPMFi), fora do Banco Central, totalizou R\$ 3.442,6 bilhões em fevereiro, o que representa uma alta de 1,1% na margem e de 10,8% em 12 meses, em termos reais. Refletindo o processo de flexibilização da política monetária, assim como o arrefecimento da inflação, o custo médio nominal da DPMFi fechou em 9,6% a.a. ante 9,7% em janeiro e 12,0% em fev/17. Também com diminuição, o prazo médio da DPMFi saiu de 50,3 meses em jan/18 para 49,7. Por último, a composição da DPMFi manteve sua evolução recente, com os títulos prefixados ganhando maior representatividade (34,7%), seguidos pelos referenciados a índices de preços com 31,3% e os atrelados a Selic com 31,1%.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

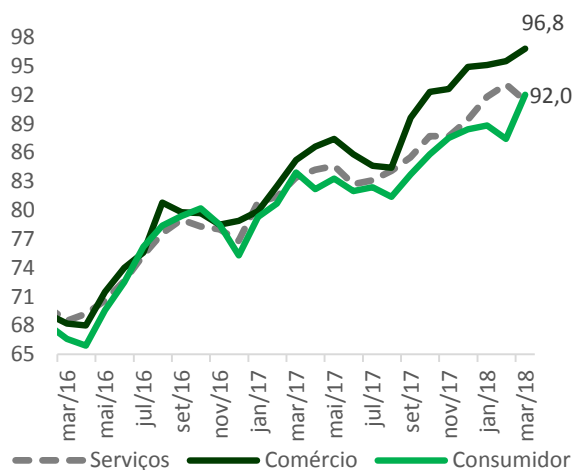
Informativo Assessoria Econômica

23 a 29 de março de 2018 | www.abbc.org.br

Sondagens FGV – mar/18

Índices de Confiança

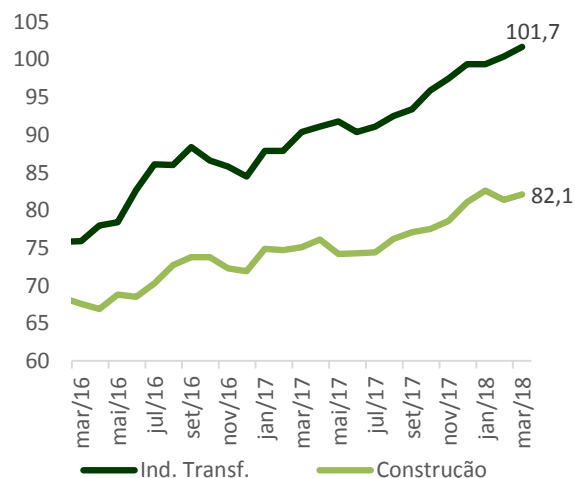
Dessazonalizados



Fonte: FGV

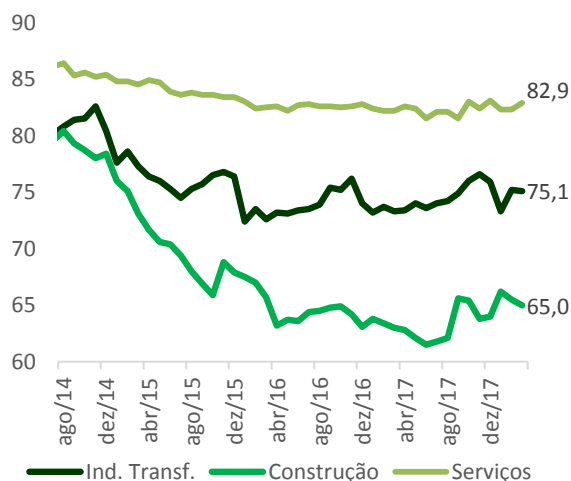
Índices de Confiança

Dessazonalizados



Fonte: FGV

NUCI



Fonte: FGV

Em março, o índice de confiança de serviços caiu 1,7 pt. na margem para 91,4 pts.. Já o índice para o comércio subiu 1,3 pts. para 96,8 pts.. Finalizando em 92,0 pts., a confiança dos consumidores teve uma forte alta de 4,6 pts.. Com elevação de 0,7 pts., a confiança do setor de construção ficou em 82,1 pts.. Em 101,7 pts., a confiança da indústria de transformação cresceu 1,3 pts. no mês. Vale destacar que as diferenças entre o índice de Condições Atuais e Expectativa Futura permanecem altas para consumidores (22,9 pts.), construção (22,8 pts.) e comércio (10,7 pts.). Com relação ao nível de utilização da capacidade instalada (NUCI), a construção teve redução na margem de 0,5 pts., fechando em 65,0 pts.. Com retração de 0,1 pt. no mês, a NUCI da indústria de transformação ficou em 75,1 pts.. Já para serviços apresentou uma alta de 0,6 pt. para 82,9 pts..

ABBC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS

Assessoria Econômica

Av. Paulista, 949 – 6º andar – Bela Vista
CEP: 01311-100 – São Paulo – SP

Telefone: +55 11 3288-1688 | Fax: +55 11 3288-3390

assessoriaeconomica@abbc.org.br

ABBC
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS